

VISÃO DO CORREIO

COP30 e a liderança do Brasil

Detentor da maior biodiversidade do planeta, o Brasil sediará, pela primeira vez, uma edição da Conferência do Clima das Nações Unidas. Em novembro de 2025, a COP30 concentrará, em Belém, no Pará, as discussões sobre as questões envolvendo os desafios que as mudanças climáticas colocam para os governos, além de outros temas, como a transição energética. Depois da frustração com a COP29, encerrada sábado no Azerbaijão, a responsabilidade das autoridades brasileiras na condução do próximo encontro ganha mais peso.

Em Baku, as conversas não conseguiram atingir o esperado consenso sobre o financiamento para as necessárias medidas de prevenção e de socorro diante de eventos extremos. A meta anual na casa do trilhão de dólares, valor pedido pelos países em desenvolvimento aos mais ricos para possibilitar as ações globais, ficou muito distante. O acordo, firmado em US\$ 300 bilhões por ano, foi considerado irrisório por especialistas. Com isso, a presidência do Brasil precisará apresentar uma atuação diplomática bastante eficiente para tentar reajustar o fracasso do documento assinado no fim de semana.

Ciente da importância da futura plenária, a ministra Marina Silva recebeu o bastão e destacou: “É com grande senso de responsabilidade e cientes do enorme desafio coletivo que nos está sendo entregue, que o Brasil recebe do Azerbaijão a presidência designada da Conferência das

Partes. Sabemos que chegamos até aqui e sabemos dos desafios que estão postos aqui para cada um de nós”.

A busca por solução das urgentes demandas, que tendem a aumentar em consequência do resultado ruim da COP29, exige um esforço imediato — e constante — de negociações para que os trabalhos em Belém entreguem o que se espera. Como anfitrião, o Brasil precisa dar a largada nesse processo e desde já assumir o protagonismo nos debates. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem a ambição de que a edição no Norte do país seja um marco para o meio ambiente global, mas, para tanto, deve começar a alinhar a colaboração entre as lideranças.

A jornada de 2025, além da missão de ampliar significativamente os recursos destinados para subsidiar o enfrentamento das mudanças climáticas, terá ainda de tratar do mercado internacional de carbono, da elevação das temperaturas e outros assuntos que seguem com lacunas. A pressão para encontrar um equilíbrio no regimento e nas fontes de financiamento para mitigar os efeitos dos desastres é enorme, porém não se pode deixar de lado a formação de alianças fortes para barrar o avanço da destruição do planeta.

O Brasil tem de encarar desde já a tarefa de mobilizar governos, setores privados e sociedade civil se quiser assegurar o sucesso da COP30. A solidariedade que faltou nas mesas de Baku precisa agora soar nos gabinetes, e alinhar esses pontos cabe aos donos da casa do encontro de 2025.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Corte de gastos

O ministro Fernando Haddad garante corte de gastos em prazo adequado, mostra reportagem do Correio. Graças a Deus, o governo coloca o ministro da Fazenda no seu colo. Ele vai garantir uma boa administração para Lula e para sua pasta. Isso demonstra sua liderança. Ele seleciona as palavras adequadas ao presidente em sua empreitada.

» **Eneidino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Garantias

Com espanto positivo, li o editorial do **Correio Braziliense** de 23 de novembro, que propugna por aquilo que há vários anos não se tem visto na Justiça em voga no Brasil: direito de os réus terem julgamento justo e proteção contra abusos, respeito ao contraditório e ampla defesa, conhecimento das acusações que lhes são feitas e condição de defesa com todos os recursos cabíveis. Termina com a recomendação de que lhes seja assegurado o direito de serem ouvidos por um tribunal independente e imparcial, não cabendo penas antecipadas, a fim de que prevaleça a democracia em relação ao arbítrio. Palavras que contrastam com o pedido do Ministério Público, de que sejam suspensos os salários dos 25 militares indiciados, e os discursos de alguns julgadores, condenando-os antes até da denúncia do procurador geral e alguns já estabelecendo para o ex-presidente 68 anos de prisão. O que é isso senão pena antecipada, julgamento sem provas materiais nem direito de defesa dos acusados nem tribunal justo, independente e imparcial? Salvo melhor juízo, todos os que já anteciparam suas penas e seus votos deveriam declarar-se impedidos de prosseguir no processo por total ausência de imparcialidade, senso de justiça e respeito aos princípios da democracia que juram defender.

» **Roberto Doglia Azambuja**

Asa Sul

Argentina

O presidente da Argentina, Javier Milei, rompe com a própria vice e diz que ela não participará

do governo. E, seguindo o bom enredo latino-americano, a vice, ferida e sedenta por vingança, será cortejada pelas oposições, um plano será muito bem arquitetado e o infeliz será descartado como um guardanapo de papel de quinta categoria. Assim, a República da Argentina terá uma outra chance de futuro.

» **Maurício Benedicto**

Brasília

Situação de rua

Sempre acreditei que existe uma solução para as pessoas em situação de rua no Distrito Federal. Sou servidor público do GDF aposentado e trabalhei por 36 anos na área social, sendo que muitos desses anos foram trabalhados na antiga Sedest, hoje Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes). Como coordenador e diretor de unidades de abrigo da população de rua, elaboramos muitos projetos de relevância e de sucesso. Durante a minha gestão, foram realizadas pesquisas para sabermos o quantitativo e o porquê de as ruas serem atrativas para essa população. Foram realizadas várias pesquisas para realização de abordagens aos moradores de rua. A equipe era formada por alguns moradores de rua, assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais e agentes sociais servidores da secretaria. Em todas essas pesquisas, tivemos o apoio dos técnicos e alunos da UNB. Para nossa surpresa, a maioria desses moradores de rua tinha vindo de outros estados por não terem famílias que os apoiassem nos seus projetos de vida, e muitos por fazerem uso de álcool ou de drogas. Nessas abordagens, percebemos que 80% desses moradores sonhavam em lidar com agricultura, sendo que muitos deles já com alguma experiência, mas sem nenhum apoio para colocar o seu sonho em prática. Por essa razão, procuravam as ruas para sobreviver. Diante da minha experiência, acredito que, se o governo do DF investisse em uma “fazenda social” na área rural com diversos atrativos que atendessem as especificidades dessas pessoas, haveria uma redução significativa da presença dos moradores de rua.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É tetra! Max Verstappen não pode mais ser ultrapassado no campeonato e é o campeão da temporada 2024 da Fórmula 1. O piloto da Red Bull agora iguala Prost e Vettel em número de títulos mundiais.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Bolsonaro pode ser comparado a um pé de coelho invertido. Todos que se aproximaram dele deram-se muito mal. Quem não morreu terá como destino o cárcere.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

Estuprador e feminicida comete novo feminicídio. Quem concedeu a prisão domiciliar a esse assassino tem irmã, mãe, mulher ou filha?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Passando hoje de manhã pelas primeiras quadras das 700 da Asa Norte, vejo que, se a chuva continuar forte, teremos problemas. Esse projeto do GDF de drenagem realmente está deixando a desejar.

Tem lama e rastro de água acumulada por todos os lados!

Paulo Fonseca Nunes — Asa Norte

É sem dúvida um privilégio ter tantas árvores frutíferas espalhadas pela cidade. Mas a população precisa ser educada quanto a isso. O Cruzeiro está tomado de gente jogando paus e pedras nas ruas cheias de mangueira. É um risco para carros e pedestres que passam pelo local.

Marlon Barros — Cruzeiro

É bom saber que a Justiça do Distrito Federal é ágil para julgar os casos de feminicídio. Mas o que eu gostaria de ver mesmo era os agentes públicos ágeis e eficazes em ações de educação por uma cultura de paz e respeito às minorias!

Mariana S. Sampaio — Taguatinga



RENATA GIRALDI

giraldirenata@gmail.com

Por uma Justiça humana

Há quem diga que não existem coincidências, mas, sim, convergências e situações que se encontram. Acredito firmemente nisso. Eu estava no Tribunal de Justiça quando um senhor de meia-idade, vestido de toga, veio na minha direção perguntando se tinha interesse, como estudante de direito, de acompanhar audiências na Vara de Execução das Penas e Medidas Alternativas (Vepma). Mais do que de pressa aceitei, jamais poderia imaginar que essa oportunidade me daria a chance de passar um dia ao lado de um dos seres mais iluminados com quem me deparei nos últimos tempos.

No caso, o homem togado que me chamou era o juiz titular da Vepma, Gilmar Tadeu Soriano, de 62 anos. Sensível, educado e cuidadoso, esse magistrado conversa com cada acusado, que aguarda sua sentença em liberdade, explica os casos detalhadamente e, ainda, antes de proferir a decisão, encaminha para uma sessão com a psicologia e o serviço social. “São pessoas, homens e mulheres que podem ter errado, mas têm seus direitos e devem conhecê-los”, explicou ele.

Assim, pacientemente, Sua Excelência de pé conversou com os que aguardavam “sua hora”. Tensão e apreensão no ar, alguns dos presentes pareciam dar pouca ou nenhuma importância, outros estavam tão intimidados com a incerteza do que lhe aconteceria que nem piscavam. O juiz, utilizando a linguagem mais simples e clara o possível, explicava caso a caso. Impressionante. Não sabia se eu gostava mais da postura dele diante daquelas pessoas que esperavam sua sentença ou

se pela essência do que ele ali demonstrava ser verdadeiramente.

“Os senhores entenderam? Têm alguma dúvida?”, perguntava o magistrado a cada duas ou três frases. “Vejam bem, muitos aqui receberão medidas alternativas, outros não poderão deixar o Distrito Federal por um certo tempo. É uma determinação da Justiça, não pode descumprir, está compreendido?”, ressaltava ele, após responder a questões pontuais.

Ao fim das audiências, o juiz Soriano fazia a contabilidade: a meta é não acumular nem adiar decisões. Incrivelmente, ele consegue. Vendo meu interesse, ainda dispensou mais atenção. A Vara de Execução das Penas e Medidas Alternativas se destina a julgar delitos em que cabem medidas de ressocialização. Ainda assim, há situações muito delicadas. Sem entrar em detalhes e guardando todo o sigilo, o magistrado observou: “Infelizmente, o ser humano tem um lado sombrio e obscuro que, conforme as circunstâncias e oportunidades, pode surgir na sua pior forma”.

Conviver por um dia com um juiz como Gilmar Soriano fez com que eu voltasse a acreditar na força do nosso Rui Barbosa, o “Águia de Haia”, que lutou pelo direito à voz das pequenas potências, em Luís Gama, jurista negro e referência no combate ao preconceito e racismo, e, no eterno, sempre ele, Sobral Pinto, católico fervoroso, que não pensou duas vezes em defender Luís Carlos Prestes e tantos outros. Dá orgulho e confiança pensar que a sociedade não tem de aguardar a Justiça de Deus porque há pessoas de bem que conduzem a justiça humana.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br